

Hélina Constança Pinho, m= 3, 11-A-I

Tétis repousava sobre uma rocha no rio Estige, observando a sua reflexão, desejos revelados do conflito interior que a dominava.

Aquiles jazia no seu colo, adivinhando-se a ela cada vez que sentia uma brisa.

O bebé dormia, tão pacificamente que a mãe julgava impossível ter dado à luz tal perfeição.

Mas não deu.

Não, porque se algo lhe tirava essa completude, seria o facto de não poder parar a eternidade com ele.

- Ai, Peleu, porque é que resististe quando me transformei em fogo? Não rejeias a morte? Não rejeias encontrar-te com Hades, Rei do submundo e dos meus tormentos? Por que é que me seguraste com a firmeza e desejo de um deus, se não o és? Por que é que havias de ser um mero mortal?

Tétis fez uma breve pausa ao observar o filho balbuciar algo incoerente no sono.

- Fria não te torna divino, mãe, mãe. ~~Fria~~ Fria não te torna divino. Mas por que é que Aquiles não o é? Ele pode tornar-se um grande guerreiro, ser estími na arte do saber, da espada, mas basta um mero momento de hesitação, e tais qualidades serão rapidamente esquecidas. Ele será esquecido. Tu serás esquecido. Mas ~~eu~~ não. Não, porque a minha

imortalidade não o permite!

Ao elevar o seu tom de voz, o pobre Aquiles acordou sobressaltado, feições mudando para ~~confusões~~^{confusão} e pânico.

Mas Tetis não o admoestou. Não, porque o choro do filho indicava-lhe o que precisava de fazer.

- Meu filho, que os teus desejos são os mesmos que os meus. Tão jovem, mas tão consciente de sua insignificante existência.

Nem tinha percebido que chorava como a sua mãe. Um choro descontrolado e frenético.

- Não, que glorioso ainda poder ser. Esquecido não serás!

Os seus lamúrios cessavam por alguns instantes ao observar o rio.

- Este rio, tão perto do terrível submundo é, mas tão desejoso também! Serão que meus choros imortalidade poderão conceder? Serão que a tua proteção poderá ser assegurada?

Tetis levantou-se então de repente, erguendo Aquiles ao alto, que chorava ruidosamente, mas a mãe não o ouvia, porque a sua salvação estava à sua frente este tempo todo.

- Eu sou a Tetis, ninfa do mar e filha de Nereus e Doris, e não vou perder o meu filho pelo seu futuro sede de sangue. Consulte os oráculos.

Casou-se o povo de discórdia Eris lançou o teu futuro, meu filho, selou. Na Guerra de Troia morrerás, por parte de Paris, maldito cobarde, que a sua própria batalha não saberá lutar.

Nesta altura, Tetis já deveria, radioso sorriso
esse, opaz de competir com o próprio Sol.

- Mergulhar-te-ei nestas águas, filho meu,
que mortalidade não sei a tua fraqueza.

E foi o que fez. A ninfa submergiu o
recém-nascido na água, segurando-o pelo calcanhar.

O problema é que este mero detalhe
conduziu à ruína do futuro guerreiro...